



Banco Volkswagen entrevista Miguel Falabella sobre “Memórias de Um Gigolô”

- *“Fico muito mais nervoso quando dirijo do que quando atuo”, afirma o artista, que está à frente do musical*
- *Espetáculo é o mais recente patrocínio da instituição financeira*



Leonardo Miggiorin, Mariana Rios e Marcelo Serrado em Memórias de Um Gigolô

São Paulo, 30 de junho de 2015 - O Banco Volkswagen, maior instituição financeira de montadora do país segundo ranking do Banco Central, é o patrocinador do musical *Mémoires de Um Gigolô*, que entra em cartaz na capital paulista no próximo dia 10 de julho. A iniciativa reforça o compromisso da companhia com os investimentos em cultura, esportes, saúde e ações sociais.

Pela primeira vez no teatro, a peça, do livro homônimo de Marcos Rey, foi adaptada ao cinema em 1970, e exibida como série pela TV Globo em 1986. “É um espetáculo emocionante, muito bem produzido, com bastante rigor na



recriação da época e extrema liberdade na encenação. Espero que o público saia com aquele gostinho de quero mais”, afirma Miguel Falabella.

Mesmo com a rotina atribulada por conta dos últimos preparativos para a estreia, o artista reservou a concorrida agenda para conversar com o Banco Volkswagen sobre o espetáculo.

Como surgiu a ideia de fazer essa adaptação para o teatro?

Falabella: Sempre fui um admirador da prosa de Marcos Rey. Sempre gostei do estilo suave e da fluência de sua narrativa. O autor nos oferece, no romance em questão, uma pintura muito clara e preciosa da São Paulo dos anos 1930 e avança, seguindo com os protagonistas, pelas décadas seguintes. Quando pensei em trilhar o gênero da comédia musical como autor, imediatamente o título me veio à mente, já que os diálogos são leves, extremamente bem escritos e engraçados.

Qual é o seu principal desafio na direção dessa peça?

Falabella: Sem dúvida alguma, conceber a adaptação foi o mais complicado, já que seria impossível condensar uma obra de tal porte em uma hora e quarenta e cinco minutos de espetáculo. As canções entram como coadjuvantes no avanço da ação da peça, e foram elas o maior desafio.

Como diretor da peça, você fica nervoso antes da estreia? Ou apenas quando atuava como ator?

Falabella: Eu fico muito mais nervoso dirigindo do que atuando. Quando se está no palco, ao lado dos outros colegas, tem-se a falsa impressão de que podemos controlar qualquer possível desastre, mas quando se está na plateia, já não há nada o que fazer. Por isso, sou rigoroso durante os ensaios.

Como você vê o teatro no Brasil?

Falabella: O teatro, como se sabe, é o espelho de uma civilização e tem-se mantido vivo, porque nada se compara à grandeza das pequenas efemeridades que ele nos proporciona. Cada espetáculo é uma obra de arte única, que não se repetirá. No Brasil, lutamos com dificuldade, mas creio que nas grandes crises é que a criatividade surge para apontar novos caminhos.

Qual é a importância dos patrocínios, como o do Banco Volkswagen?

Falabella: O patrocínio é fundamental, já que é provado que um grande espetáculo não consegue sobreviver apenas da bilheteria. Por outro lado, uma grande cidade que não ofereça um vasto leque de escolhas na área cultural perde seu cosmopolitismo e, conseqüentemente, sua importância. Manter o



teatro vivo é importante para a autoestima e crescimento de qualquer grande centro. Alguém poderia imaginar Nova Iorque sem a Broadway?

Na sua opinião, como a iniciativa privada poderia contribuir mais com a cultura no país?

Falabella: Muitas vezes há verba e não há projetos que consigam atrair investidores. Mas acredito que sempre vai haver aquele homem de visão que entende que o retorno da arte é múltiplo e seguro. Acredito que não podemos recuar na luta pela manutenção das leis de incentivo, ou vamos naufragar e, quando morre o teatro, morre uma parte da civilização.

O que você diria para convidar o público para a peça?

Falabella: *Memórias de Um Gigolô* é um musical adorável, com músicas encantadoras e uma homenagem à cidade de São Paulo. Como diz a canção de abertura, o público verá "... essa São Paulo antiga, como um postal que se perdeu..." Minha vontade é oferecer ao público uma noite feliz no teatro e render justas homenagens a Marcos Rey, um escritor de massa da maior importância no cenário brasileiro.

Sobre *Memórias de Um Gigolô*

A história é ambientada em São Paulo e gira em torno do órfão Mariano. O aprendiz de gigolô é criado por uma cafetina, Madame Lara, e se apaixona loucamente por Lu, uma prostituta que é protegida de Esmeraldo, cafetão profissional. Mariano ama Lu, que ama Esmeraldo, que ama Lu, que também ama Mariano: está armado o triângulo amoroso, que gera grandes confusões.

A trama se passa no auge do Ciclo do Café nos anos 1920, e retrata uma sucessão sem fim de golpes e malandragens aplicadas pelos dois protagonistas para seduzir sua amada, que por não conseguir se decidir, troca entre os dois amantes constantemente.

"Memórias de um Gigolô" conta com 21 atores em cena e soma 130 pessoas envolvidas, entre produção, elenco e pessoal técnico. Para dar vida e embalar o musical, 14 canções foram compostas por Miguel Falabella em parceria com Josimar Carneiro. Fazem parte do elenco os atores Leonardo Migliorin, Marcelo Serrado, Mariana Rios, Alessandra Verney, entre outros.

Serviço

MEMÓRIAS DE UM GIGOLÔ

Teatro Procópio Ferreira (636 lugares)



Rua Augusta, 2823 – Cerqueira César, São Paulo

Informações e Vendas: 3083-4475

Horários das apresentações: Quinta 21h; Sexta 21h30; Sábado 18h e 21h30;
Domingo 18h

Bilheteria: de terça a sábado, das 14h às 19h \ domingo das 14h às 18h ou até
o início de cada espetáculo

Classificação etária: 14 anos

Compra de ingressos online: www.ingressorapido.com.br

Preços dos ingressos: de R\$ 50,00 a R\$ 180,00

*A Volkswagen Serviços Financeiros é responsável pelas operações financeiras do Grupo Volkswagen em todo o mundo. No Brasil, o conglomerado é constituído pelo Banco Volkswagen, Consórcio Nacional Volkswagen e Volkswagen Corretora de Seguros. Fundada em 1956, a empresa dispõe de uma gama de produtos para facilitar o acesso a veículos de passeio, comerciais, caminhões e ônibus Volkswagen e MAN Latin America, automóveis Audi e motocicletas Ducati. Entre os produtos oferecidos estão opções de Financiamento, Consórcio, Seguro e Leasing Operacional/ Gestão de frotas. A Volkswagen Serviços Financeiros conta com sete regionais distribuídas pelo Brasil. No total, atende mais de 700 concessionários das marcas. A instituição possui uma base de mais de 980 mil clientes ativos no Brasil. Para informações adicionais acesse: www.bancovw.com.br
www.facebook.com/bancovolkswagen / twitter.com/bancovolkswagen*

Banco Volkswagen

Atendimento à Imprensa

Printer Press Comunicação Corporativa

Fernanda Marques – fernanda.marques@printerpress.com.br Telefones: (11) 5582-1618 / 98685-2470

Thiago Eid – thiago.eid@printerpress.com.br Telefones: (11) 5582-1625 / 98586-0018

Junho/2015